

# NAS FRONTEIRAS DO ECÚMENO: A TERRITORIALIZAÇÃO DA REDE DO CONTRABANDO DE AGROTÓXICOS NO PARANÁ (BRASIL)-PARAGUAI

*In the borders of the Ecumene: the territorialization network of smuggling of pesticide in Paraná (Brazil)-Paraguay*

*En las fronteras del Ecumeno: la territorialización de la red del contrabando de agrotóxicos en Paraná (Brazil)-Paraguay*

Angélica Karina Dillenburg Horii<sup>1</sup>

## Resumo

O presente artigo aborda considerações extraídas da dissertação de mestrado em Geografia intitulada Redes Ilegais: O contrabando de agrotóxicos na fronteira Paraná (Brasil)- Paraguai. Observa a problemática existente em área de fronteira a partir da proliferação das redes ilegais. Busca compreender a dinâmica territorial do contrabando de agrotóxicos em espaço de fronteira no Paraná (Brasil)-Paraguai, e realiza o mapeamento das rotas ilícitas utilizando como fontes de coleta de dados, jornais referentes aos anos de 2010 a 2012, artigos acadêmicos e informações oficiais de órgãos institucionais. Analisa o desdobramento resultante dessas territorialidades, por meio da cadeia de integração e desenvolvimento das redes em escala planetária, e observa em segundo plano a degradação socioambiental como uma das consequências relacionadas a essas atividades.

**Palavras-chave:** Fronteiras, Territorialidades, Redes Ilegais, Oeste do Paraná, Contrabando de Agrotóxicos.

## Abstract

This article discusses considerations drawn from the master dissertation in Geography titled Illegal Networks: The pesticide smuggling in the border Paraná (Brazil) - Paraguay. Points out the existing problems in the border area from the proliferation of illegal networks. Seeks to understand the territorial dynamics of pesticides smuggling in border space in Parana (Brazil)-Paraguay, and performs the mapping of illicit routes using as data collection sources, newspapers for the years 2010-2012, scholarly articles and official information institutional organs. Analyzes the resulting unfolding of these territorialities through the chain integration and development of networks on a planetary scale, and notes in the background to environmental degradation as one of the consequences related to these activities.

**Keywords:** Border, Territorialities, Illegal networks, West of Paraná, Smuggling of Pesticides.

## Resúmen

En este artículo se describen consideraciones extraídas de disertación de maestría en Geografía titulado Redes Ilegales: el contrabando de plaguicidas en la frontera de Paraná (Brasil) - Paraguay. Toma nota de los problemas existentes en el área de la frontera desde la proliferación de las redes ilegales. Trata de comprender la dinámica territorial del contrabando de plaguicidas en la zona fronteriza en Paraná (Brasil) - Paraguay, y realiza la asignación de rutas ilícitas utilizando como fuentes de recogida de datos, los periódicos para los años 2010 a 2012, artículos académicos y la

<sup>1</sup>Licenciatura em Geografia pela UNIOESTE (2005). Pós-Graduação em Educação Ambiental pela UCAM (2008). Mestre em Geografia pela UNIOESTE (2014). Professora QPM do Estado do Paraná. E-mail: angelicakarina\_83@hotmail.com

información oficial de los órganos institucionales. Analiza el desenvolvimiento resultante de estas territorialidades, por medio de la cadena de integración y desarrollo de las redes en escala planetaria, y observa en el fondo la degradación socioambiental como una de las consecuencias relacionadas con estas actividades.

**Palabras clave:** Frontera, Territorialidades, Redes Ilegales, Oeste del Paraná, El Contrabando de plaguicidas.

## **REDES ILEGAIS: A VIA CONTRA-HEGEMÔNICA DA GLOBALIZAÇÃO**

A Geografia, enquanto ciência que tem como objeto principal o estudo do espaço geográfico, busca a compreensão das realizações humanas por meio da transformação da natureza, que a utiliza para a reprodução de suas ideologias. Um espaço modificado pelo ser humano, que vem sendo transformado em um ritmo eloquente no tempo presente. As tecnologias, a informação e a ciência, trabalham integradas para a reprodução das ideias hegemônicas que dominam a economia global.

Nesta compreensão, Santos (2004) aborda que o período atual denominado por Globalização, pode ser entendido por meio de duas concepções: a Globalização vista como fábula e a Globalização perversa. A primeira encontra-se relacionada ao capitalismo neoliberal inserido em todos os Estados-nações de forma harmoniosa, igualitária e hegemônica, mostrando que todo o planeta está interligado por meio da informação, ciência e tecnologia. Já a segunda, o reverso da primeira, apresenta a verdadeira face da Globalização, o seu lado perverso e falacioso. A perversidade que engana e exclui grande parcela da população mundial dessa fábula que se intitula de globalização da economia, gerando fome, doenças e miséria.

Nesse limiar da Globalização perversa, a população excluída do acesso aos bens produzidos pela mundialização econômica, começa a se manifestar. Em um movimento de baixo para cima, surge a via contra-hegemônica da Globalização. As pessoas, não se subordinam mais a racionalidade hegemônica, e se dispõem com mais facilidade as manifestações contra-hegemônicas para a sua sobrevivência. É a dialética da contra-racionalidade. A falta de recursos faz com que a classe excluída observe a mentira do discurso da Globalização, e permite o aparecimento de variáveis ascendentes que levam à “desobediência”. É nesse contexto que surgem as redes ilegais, como uma via contra-hegemônica, que se utiliza das redes consideradas juridicamente legais para a expansão da sua ilicitude.

Nesse contexto da contra-racionalidade, as redes ilícitas modificam os paradigmas dos conceitos dos Estados-nações enquanto fronteiras fechadas, e ultrapassam

suas linhas, ignorando as leis sacramentadas por décadas no território. Promovem um novo pensar sobre a sociedade, pois a territorialização das redes ilegais têm aberto à possibilidade de ganhos significativos e o acesso à sociedade de consumo, sendo uma escolha racional para esse grupo diante dos riscos ao qual estão sujeitos.

Assim, faz-se a seguinte pergunta: por que estudar as redes ilegais na faixa de fronteira Paraná (Brasil)-Paraguai?

Nos últimos anos, as redes ilegais na região Oeste e Sudoeste do Paraná (fronteira com o Paraguai) têm crescido fluentemente, objeto que vem desafiando o poder público na busca de ações efetivas ao seu controle. O conteúdo elaborado pelo Ministério da Integração Nacional por meio da Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (MACHADO, et al, 2005), tem identificado o combate às redes ilegais como uma das amarras necessárias ao desenvolvimento econômico regional, pois esta pode ter estreitos laços com a economia nacional e global. Nesse sentido, as redes ilegais não podem ser observadas apenas como economias isoladas, mas dentro de um contexto global nas quais encontram-se inseridas.

Outro fator que não pode ser ignorado refere-se a área em estudo. A fronteira Paraná (Brasil)- Paraguai possui diversos fatores de integração com os países vizinhos, tais como: encontra-se nos limites da faixa de fronteira internacional entre Brasil e Paraguai; o rio Paraná ou também conhecido como Lago de Itaipu é a linha limite nessa faixa de fronteira entre os dois países; existe um fluxo populacional relevante de migrações diárias e permanentes entre os países vizinhos, incluído nestes a presença de diversos “brasiguaios”; uma zona de fronteira do tipo capilar, onde há interações entre os países vizinhos a nível local, fruto das relações familiares ou identidades culturais semelhantes; é o espaço com a maior influência do legado socioeconômico cultural europeu; e também, é aquele mais intensamente afetado pela dinâmica transfronteiriça do projeto de integração econômica do MERCOSUL.

Nesse sentido, o mapeamento e a análise da disposição dos componentes que promovem a formação das redes ilegais, apresentam o papel que a transnacionalidade assume neste contexto, suas interações, bem como a função que o território e as fronteiras dos Estados nacionais estão assumindo nesse processo. Para a Geografia, esses temas são essenciais na compreensão da dinâmica dos arranjos espaciais que materializam os processos sociais contemporâneos.

## **A COMPLEXIDADE DA FRONTEIRA**

Santos (1997) afirma que o período técnico-científico-informacional presente, tem criado uma tecnologia em escala mundial, buscando uma lucratividade desenfreada onde quer que as condições permitam. Essa globalização na sociedade por meio da economia gera a mundialização do espaço e a carrega de novos significados. No entanto, este desdobramento promove uma mundialização perversa que tem desintegrado o indivíduo, gerando ao mesmo tempo uma sociedade global, mas em seu oposto, uma crise global. O conhecimento é aplicado na produção e produz males, segundo as condições de sua utilização.

Nessa lógica, constata-se que quanto mais os lugares se mundializam, mais se tornam singulares, ou seja, únicos. Fruto da especialização dos elementos do espaço vinculados a uma maior acumulação do capital, estes criam um campo de forças multidirecionais e multicomplexas, gerando cada lugar com suas características distintas, mas ligados aos demais em uma cadeia complexa e hegemônica a nível mundial. Assim, o fenômeno criado pela sociedade é dinâmico, sendo percebido pela transformação quantitativa e qualitativa do espaço habitado pelos seres humanos. O capital é segundo Santos (1997, p. 37), “capaz de habitar e explorar os mais recônditos lugares do planeta”.

Hoje não podemos mais falar em circuitos regionais de produção, pois com a crescente especialização, eles ocorrem a nível mundial. Os diversos fluxos, intensidades e direções, produzem os circuitos espaciais da produção, por meio de um movimento circular constante de distribuição-troca-consumo. Assim, a Geografia materializa os processos sociais contemporâneos por meio da dinâmica de investimentos de capital, pois estão justapostos e se interagem, ligando o econômico ao político-social-espacial. Captar essa lógica nos fornece a essência do seu movimento.

A expansão sem precedentes do capital fictício tem regulado, agido, contornado e até construído novas formas de viver. Intrinsecamente a todo esse processo, a pobreza, o desemprego e a exclusão transpõem níveis considerados aceitáveis sendo o reflexo das mutações impostas ao mundo do trabalho. Assim, essa população excluída, que encontra-se à margem do sistema formal de empregos, precisa prover e moldar “novas” formas de sobrevivência, mesmo que ilícitas, pois o sistema moldou-os para essas novas formas de acumulação do capital (CARDIN, 2011).

Vargas (1994) afirma que o comércio das redes ilegais tem caráter de atividade transnacional, operando em escala global, onde o governo e agências internacionais não têm conseguido evitar o poder da corrupção e da ilegalidade dentro dos seus “territórios”, o que afeta toda a estrutura do Estado nacional.

As redes ilegais desenvolvem as mais diversificadas estratégias devido ao caráter instável e ilegal de suas transações. Estas são elaboradas tanto de cima, como estratégias de baixo. Criam dependência com conexões locais, desenvolvendo canais de comunicação entre níveis diferenciados de organização territorial, abrangendo elementos sociais, políticos e econômicos dos espaços-lugares. Para assegurar a flexibilidade das suas rotas e circuitos, criam alianças com uma variedade de pessoas, com renda, nacionalidade e escolaridade distintas (MACHADO, 2001).

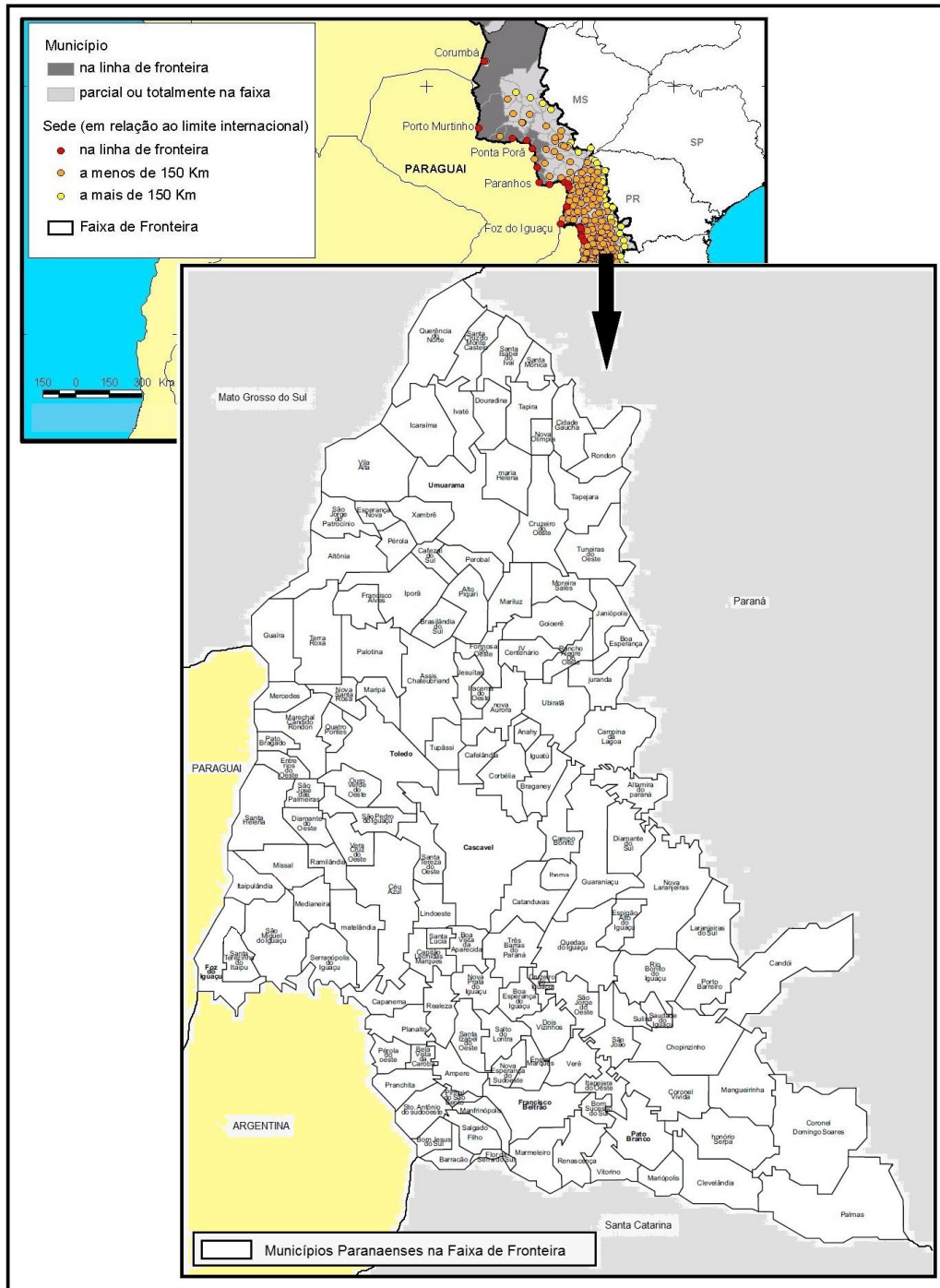
O Oeste e Sudoeste Paranaense (Tabela 1 e Mapa 1) por estar em área de fronteira com o Paraguai, tem sido ponto privilegiado para o consumo de mercadorias, favorecendo assim, o comércio ilegal de contrabando por meio do Lago de Itaipu. As apreensões constantes nos noticiários da região não têm sido novidade. Além disso, as pessoas que habitam nessas cidades têm sido constantemente expostas ao perigo de se viver em área de fronteira, pois nestas tem-se constatado um grande fluxo de pessoas e mercadorias. Para Vanderlinde (2009), no caso do Lago de Itaipu, a fronteira-obstáculo se diluiu, transformou-se em fronteira de tensão e trouxe medo para quem morava na antiga fronteira. Nesta região a criminalidade é significativa, resultado do expressivo contrabando de mercadorias, tráfico de drogas e armas, tornando-a em um espaço dotado de complexidades.

**Tabela 1 - Municípios na Faixa de Fronteira Oeste e Sudoeste Paranaense (2013)**

<b>Municípios lindeiros</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Quantidade (unidade)</b>
Municípios com sede na linha de fronteira	6,4%	9
Municípios com sede dentro da faixa de fronteira	5,8%	8
<b>Municípios não lindeiros</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Quantidade (unidade)</b>
Municípios com sede dentro da faixa de fronteira	78,4%	109
Municípios com sede fora da faixa de fronteira	9,4%	13

Fonte: Machado et al (2005).

Mapa 1 - Municípios Paranaenses na Faixa de Fronteira



Fonte: MACHADO et al (2005). Elaborado pela autora.

A aquisição de insumos agrícolas realizado no país vizinho, Paraguai, encontra-se atrelado a diferença expressiva de valor em relação ao Brasil. O fluxo de brasileiros no Paraguai, não ocorre pelo fato de que os produtos desse país sejam melhores que o brasileiro, mas devido aos preços que são muito inferiores. Portanto, o principal fator refere-se ao poder de compra, com preços abaixo do mercado nacional, embora nem sempre esses produtos possam ser de qualidade.

A fronteira Paraná (Brasil)-Paraguai pode ser considerada como ambígua, pois ao mesmo tempo que é o limite e confins do país separando nações, também as põe em contato, mostrando a sua complexidade. Vemos que a fronteira não é uma linha, mas um espaço que se encontra definido por atributos socioeconômicos, e o seu conceito deve ser visto pelo ponto de vista político.

Assim, mesmo que o Estado-nação promova o fechamento da fronteira por meio de leis, as comunidades fronteiriças promovem a integração internacional antes mesmo de qualquer integração por parte de políticas públicas nacionais e/ou internacionais. Nesse sentido, a dinâmica da fronteira apresenta inúmeras relações de acordo com os interesses da população, a partir da existência de diferentes grupos com objetivos variados, que atualizam-se constantemente por práticas que se encontram em contínua (re)criação, resultado da história humana (FLORES, 2007).

## **A ROTA DO CONTRABANDO DE AGROTÓXICOS NA FRONTEIRA PARANÁ (BRASIL)-PARAGUAI**

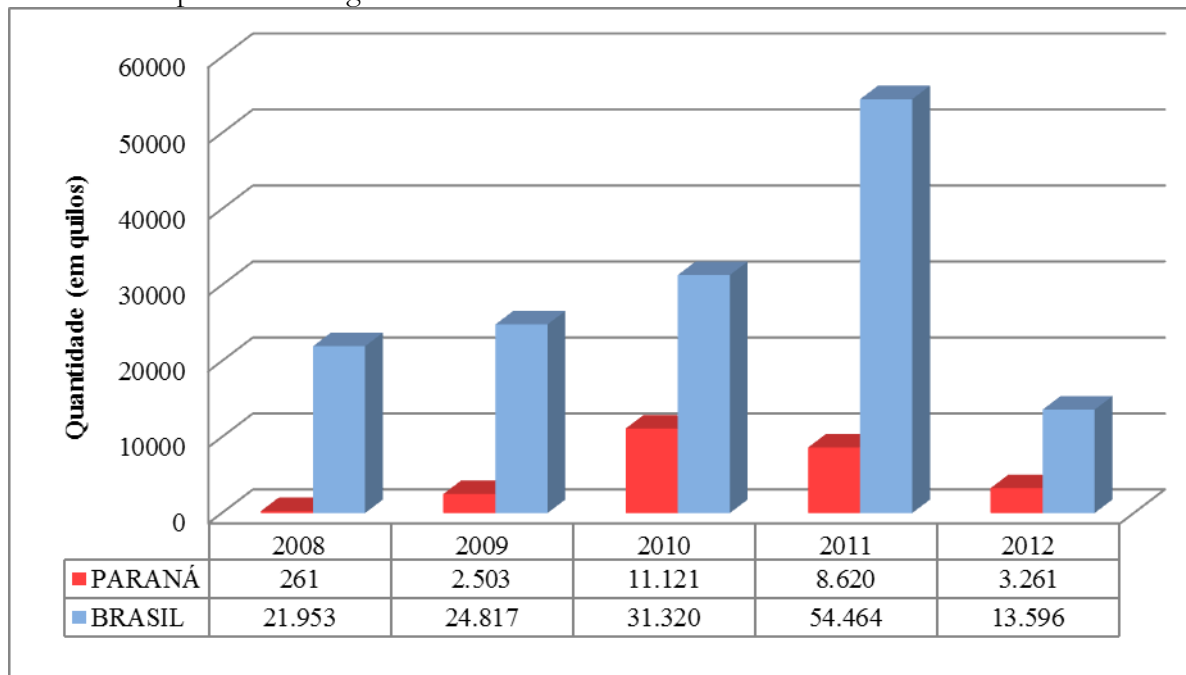
A problemática que envolve a ilegalidade na fronteira Paraná (Brasil)-Paraguai, ao entorno no lago de Itaipu, pode ser considerada recente no que tange à repressão de ilícitos. Em menos de uma década, o mercado fronteiriço já realizou um número expressivo de transações ilegais no mercado brasileiro. Em 2007, a Folha do Estado de São Paulo apresentava informações sobre o contrabando de mercadorias, que estava desenvolvendo uma rota alternativa, agora sobre o Lago de Itaipu (costa oeste do Paraná), a partir do momento que era criado a Aduana 100% em Foz do Iguaçu, com o objetivo de aumentar a fiscalização de ilícitos por meio da Polícia Federal.

As quadrilhas organizadas no contrabando de mercadorias, estariam cooptando proprietários rurais com seus galpões, pescadores, e trabalhadores temporários para o serviço de transporte e armazenamento do contrabando paraguaio. Essa migração foi promovida pela falta de estrutura da Polícia Federal na região do Lago de Itaipu e pela melhoria das condições rodoviárias do Paraguai, que asfaltou a ligação entre Ciudad del Este (fronteira com Foz do Iguaçu – Paraná/Brasil) e Salto del Guairá (fronteira com Guáira – Paraná/Brasil). Entre os produtos enviados, o cigarro é a mercadoria principal das quadrilhas, mas também os agrotóxicos, drogas, armas, munições, produtos eletrônicos e pneus.

Relativo à entrada de agrotóxicos contrabandeados na fronteira Paraná (Brasil)-Paraguai, o estado do Paraná tem se destacado entre os principais em apreensão

(GRÁFICO 1). Os produtos, originários do Paraguai, China e Índia, com fábricas de “fundo de quintal”, têm ganhado o mercado brasileiro e vem crescendo nos últimos anos. Com embalagens em espanhol, preços abaixo do mercado, sacos plásticos ou metalizados em caixas de papel cartão, peso das embalagens de 10 a 200 gramas, são de fácil identificação. Os meios de transporte mais utilizados para a circulação das mercadorias no território nacional, são caminhões, ônibus de excursões e automóveis; transporte fluvial e aéreo. Para a mercadoria ser identificada como “legal”, fazem uso de notas fiscais falsificadas (ROS, 2005).

**Gráfico 1 - Apreensão de agrotóxicos contrabandeados**

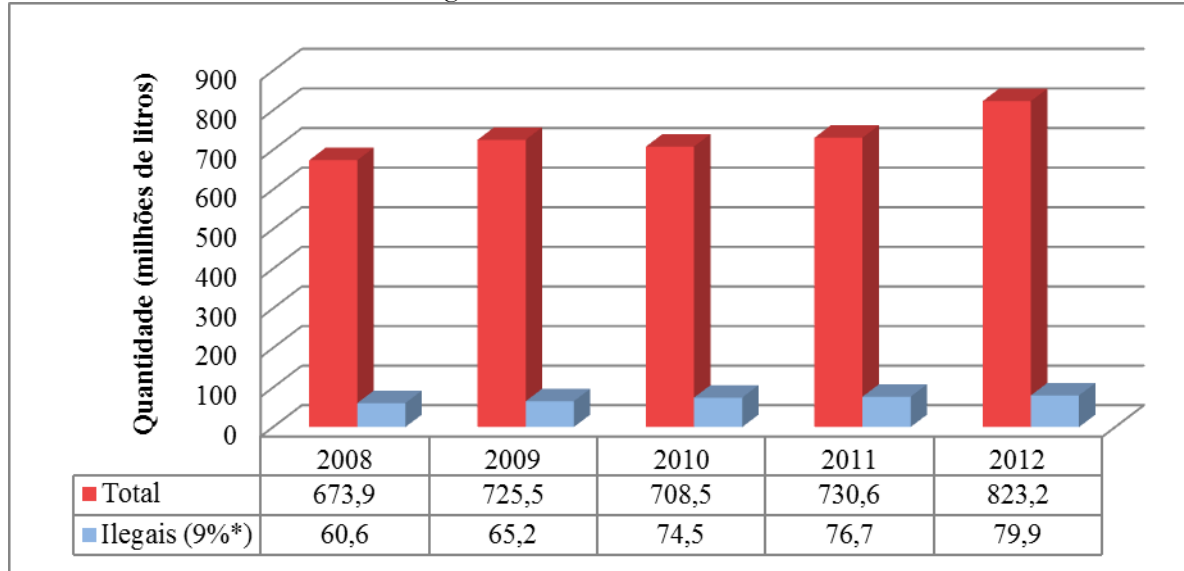


Fonte: SINDAG (2013). Elaborado pela autora.

Conforme o relatório apresentado pelo Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (SINDAG, 2013), este dispõe que o estado do Paraná sempre esteve no ranking dos principais estados em apreensões de contrabando de agrotóxicos. Em 2007 encontrava-se em 4º lugar; 2008, 2009, 2011 e 2012 em 3º lugar; e em 2010 alcançou o 1º lugar no ranking. Outro fator preocupante refere-se ao aumento do consumo de agrotóxicos no Brasil, quando em 2008 tornou-se o líder mundial em consumo, posto que ocupa até o momento, alargando a sua utilização entre o decênio 2000 a 2010 em 190%, enquanto que a média mundial foi de 90% (GRÁFICO 2).



**Gráfico 2** - Total do consumo de agrotóxicos e ilícitos no Brasil

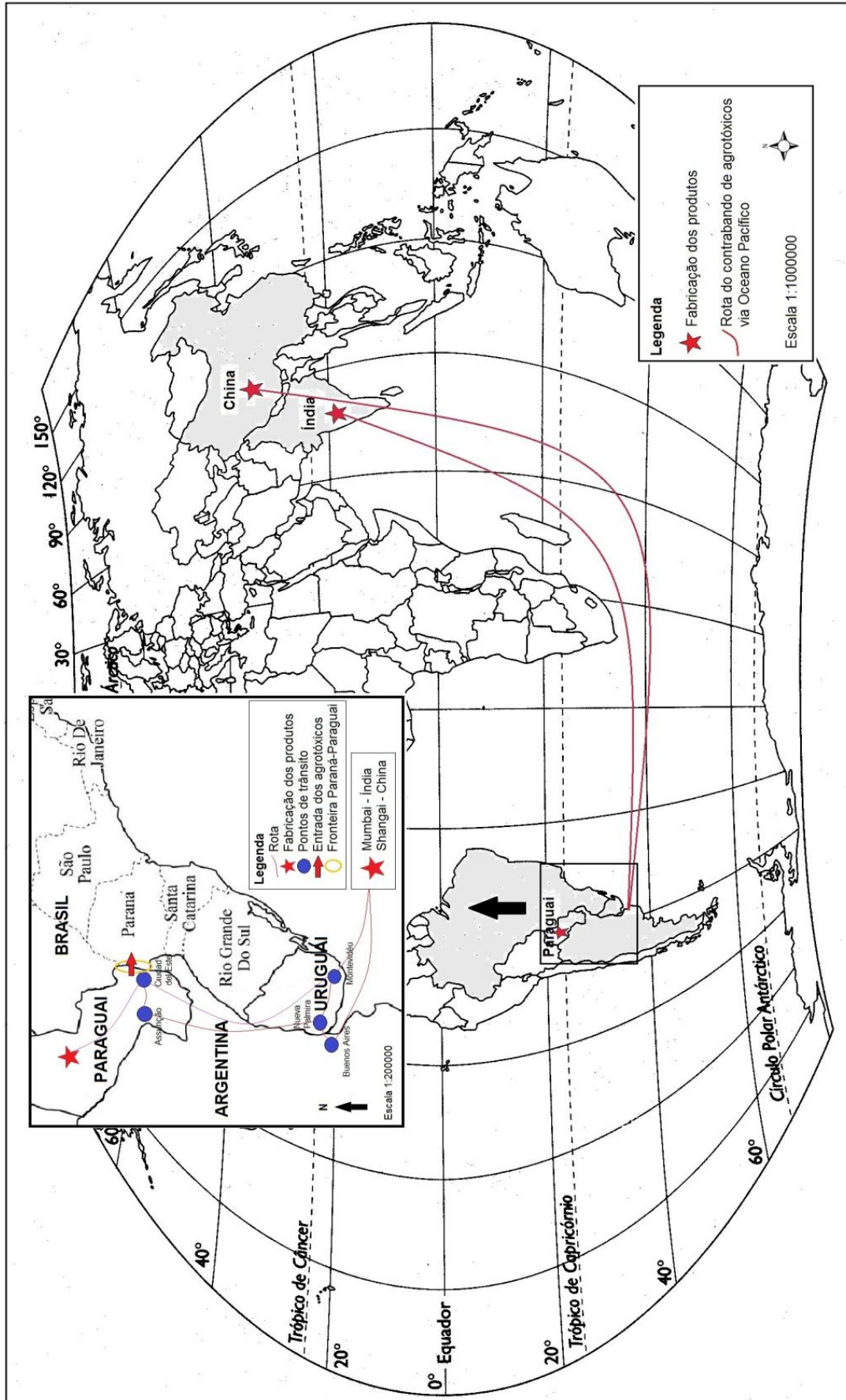


Fonte: Carneiro et al (2012); \*SINDAG (2013). Elaborado pela autora.

Para o mapeamento da rota de contrabando de agrotóxicos na fronteira Paraná (Brasil)-Paraguai, realizou-se o levantamento de dados a partir de fontes de órgãos nacionais de registro de utilização de insumos: o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (SINDAG) e a Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (ANDAV). Estudos convergidos à temática foram aproveitados (PRYTOLUK, 2011; DORFMAN; REKOWSKY, 2011), e dados obtidos por meio da imprensa jornalística entre os anos de 2010 a 2012. As reportagens foram extraídas por meio dos sites dos respectivos jornais, nas páginas de busca por assunto, utilizando as palavras-chave contrabando-agrotóxicos e contrabando-Paraná.

Os jornais selecionados para a pesquisa foram escolhidos de acordo com a sua abrangência. O Presente, de Marechal Cândido Rondon-PR e Gazeta do Iguçu, de Foz do Iguçu-PR, são jornais de circulação local que se encontram em municípios limítrofes ao Lago de Itaipu, estando em contato direto com a entrada de mercadorias oriundas do país vizinho; Jornal do Oeste, de Toledo-PR e O Paraná, de Cascavel-PR, são jornais que se encontram na fronteira Oeste Paranaense e que possuem circulação regional; Gazeta do Povo, de Curitiba-PR, é um jornal de ampla circulação em nível estadual; e Folha de São Paulo, de São Paulo-SP, que se encontra entre os jornais de maior circulação no país. A busca totalizou 75 matérias, fornecendo diversos elementos que nos ajudam a entender a fronteira Paraná (Brasil)-Paraguai sob a ótica do contrabando de agrotóxicos, mostrando como esta tem se reproduzido na faixa de fronteira e como essas redes influenciam na reprodução econômica, social e política do país (MAPAS 2 e 3).

Mapa 2 - Rota do contrabando de agrotóxicos até a fronteira Paraná (Brasil)–Paraguai



Elaborado pela autora (2014).

**Mapa 3** - Destino do contrabando de agrotóxicos na fronteira Paraná (Brasil)-Paraguai



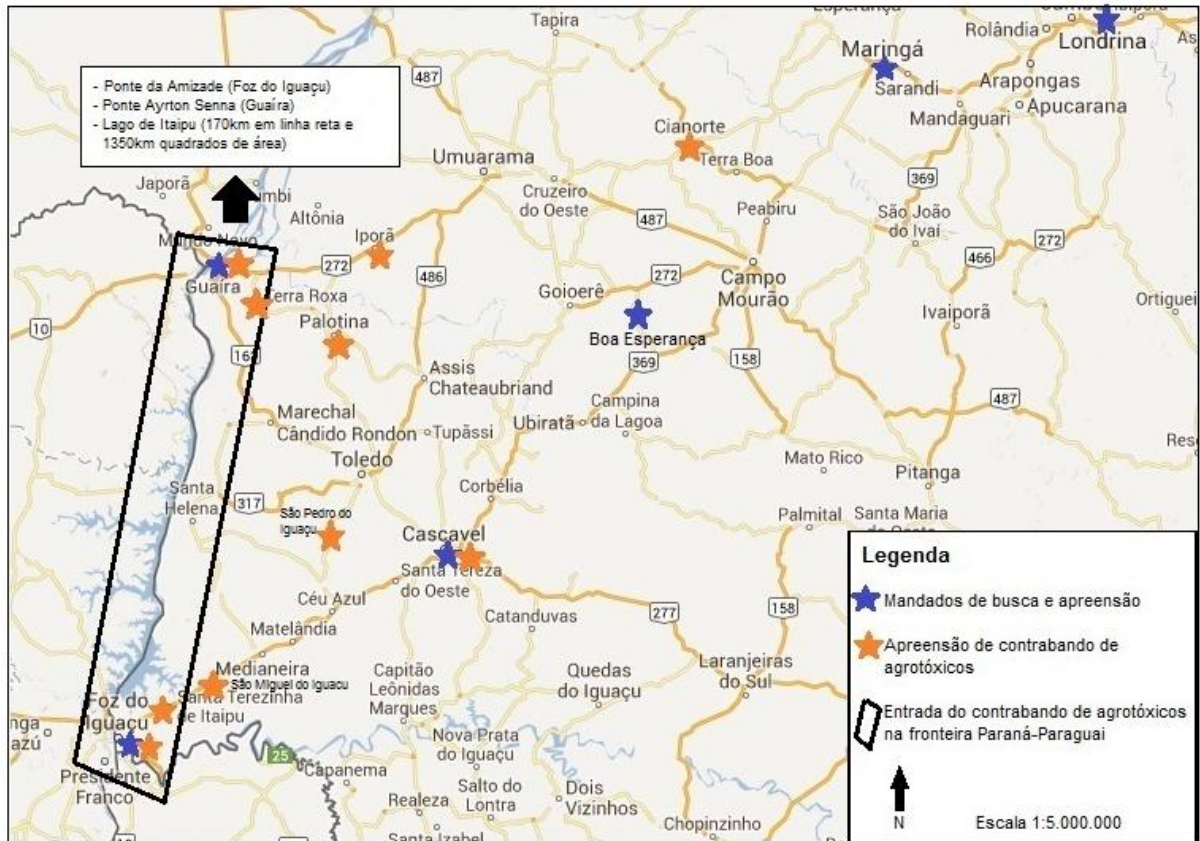
Elaborado pela autora (2013).

Para Machado in Gonçalves, et al (2003), ocorre uma associação entre os que exploram o tráfico internacional de droga e os circuitos de contrabando, pois o uso compartilhado dos corredores de importação e exportação das redes diminui os custos com a segurança, reduz o risco de apreensão e possibilita a formação de diversos mecanismos para a lavagem de dinheiro. Font e Rufí (2006) afirmam o lado obscuro da globalização a partir da dimensão perversa. As redes e os espaços de fluxos, a economia informacional e as tecnologias estão sendo utilizados para atividades ilícitas como o contrabando, narcotráfico, terroristas e máfias; o crime organizado que hoje se tornou global. Eles se infiltram na desregulação e fragilidade dos Estados, aproveitando a circulação do capital mundial e se disseminando por todas as redes nas mais diversas escalas.

No MAPA 4, estão demarcados de acordo com os noticiários dos jornais, mandados de busca e apreensão de pessoas envolvidas com as atividades ilegais do objeto de estudo e apreensões do contrabando de agrotóxicos no estado do Paraná realizadas pela

polícia local e em Operações de Fronteira - Plano Estratégico, que preveem uma série de operações integradas entre as Forças Armadas e os órgãos de Segurança Pública Federal, para prevenir e reprimir ilícitos transnacionais, além da cooperação dos países que fazem fronteira com o Brasil. O objetivo foi o de mapear células no estado do Paraná que se encontram integradas as territorialidades das redes ilegais.

**Mapa 4 - Mandados e apreensão de contrabando de agrotóxicos no Paraná (2010-2012)**



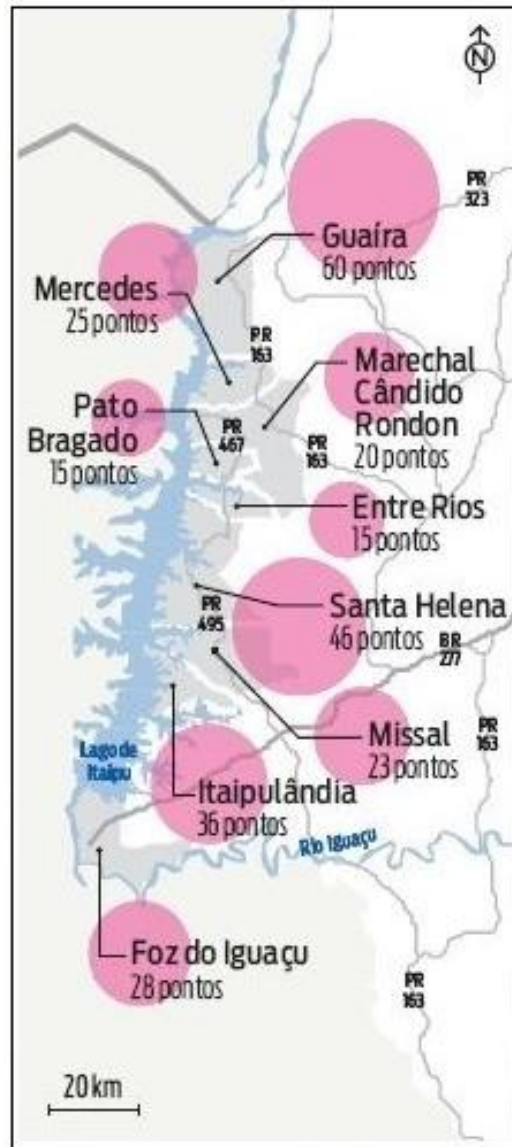
Elaborado pela autora (2014).

Essa mercadoria globalizada que se desenvolve na região de fronteira, mesmo com um caminho longo, possui um preço bem menor no seu destino final do que a nacional. Ela também passa da formalidade a informalidade, e assim a noção de ilícito também se torna de difícil apreensão, pois durante seu ciclo ela sofre diversas metamorfoses, onde as fronteiras com o mundo ideal da regulamentação do Estado são tênues e confusas (CAMPOS; JÚNIOR in COSTA (et al), 2011).

No MAPA 5 apresenta-se uma das reportagens do jornal Gazeta do Povo, de 9 de outubro de 2011, que expõe como ocorre a passagem das mercadorias ilegais pelo Lago de Itaipu. Segundo o mapeamento dos últimos 5 anos da Delegacia Especial de Polícia Marítima - DEPOM e da Polícia Federal – PF, o contrabando no Lago de Itaipu encontra

3.000 brechas de passagem utilizadas por pelo menos vinte quadrilhas de traficantes e contrabandistas. A cada 450 metros em média, há um ponto – clareira, picada ou trilha – da represa, utilizada para o envio de produtos ilegais do Paraguai para o Brasil. Esse é o cenário dos 1.350 quilômetros de ambas as margens do Lago de Itaipu na fronteira Oeste do Paraná, entre Foz do Iguaçu e Guaíra.

**Mapa 5** - Pontos clandestinos dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu



Fonte: Gazeta do Povo (2011).

Sabe-se que é crime no Brasil a importação de mercadorias sem o devido controle dos órgãos de fiscalização. Agricultores e infratores envolvidos com o contrabando e falsificação de agrotóxicos podem responder por Crime Ambiental, com multas de até R\$ 1 milhão a ser aplicada pelo IBAMA, e pena de reclusão de 2 a 4 anos;

Contrabando ou Descaminho, com pena de reclusão de 1 a 4 anos; Crime previsto na Lei dos Agrotóxicos, com pena de reclusão de 2 a 4 anos, mais multa, além da possibilidade do agricultor ter sua lavoura interditada e posteriormente destruída por incineração; e Crime de Sonegação Fiscal.

Também não podemos deixar de abordar os impactos ambientais e sociais que o uso massivo dos agrotóxicos, sejam eles legais ou ilícitos, tem provocado à sociedade. O mercado mundial, em suas intrínsecas relações com o Estado e à sociedade, promove amarras que antes não eram visíveis, mas que agora ditam a lógica das relações sociais e econômicas do capital. Um capital que devora e consome todas as relações morais e éticas construídas por milhares de anos pela humanidade e tem, como fim, um descontrole total da sociedade.

Assim, os problemas ambientais, sociais e econômicos de todas as ordens, são os desdobramentos decorrentes da mundialização econômica. A distribuição desigual das riquezas promove a cada dia um abismo profundo entre os abastados e a classe excluída, assim como, a produção massiva de mercadorias torna-se o veículo oficial do capitalismo, que trabalha para que este seja absorvido por uma sociedade do descarte. Deriva na desordem, no caos humano e psíquico, em que uma das implicações resulta na dificuldade em controlar os níveis de agrotóxicos em alimentos, colocando a população em alto grau de contaminação e, por conseguinte, comprometendo a sua saúde e o seu bem-estar.

Santos (1997) traduz essa realidade, quando apresenta que o meio geográfico artificial desenvolvido pelo capital, tem-se inserido não apenas nas cidades como no passado, mas também encontra-se perceptível no meio rural por meio de implementos, fertilizantes e inseticidas, máquinas e sementes selecionadas. O resultado dessa inserção produz condições ambientais ultrajadas, com agravo à saúde física e mental das pessoas, que tem chegado ao limite, de modo que até o processo destrutivo dos seres humanos pode se tornar irreversível. Com a especulação do uso do solo pelo capital incontrolável, a problemática ambiental tem se espalhado em nível mundial, atingindo a totalidade das espécies. “Senhor do mundo, patrão da natureza, o homem se utiliza do saber científico e das invenções tecnológicas sem aquele senso de medida que caracterizará (sic) as suas primeiras relações com o entorno natural. O resultado, estamos vendo, é dramático” (p. 44).

Portanto, é real e evidente a preocupação quanto ao uso massivo de agrotóxicos nas lavouras do Brasil. O modelo adotado nas últimas décadas tem gerado intensos debates e pesquisas na área, revelando a face do uso indiscriminado desses

agroquímicos em detrimento à saúde da população e contaminação do meio natural. Precisa ser discutido e reavaliado continuamente, pois sabe-se que existe o ocultamento por parte das grandes corporações que controlam o mercado mundial, que buscam os mais diversos meios para a ampliação do seu capital, mesmo que para isso seja necessário destruir uma parte da humanidade e deixar o planeta em condições inabitáveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A reprodução do capital é um tempo de contradição com interesses opostos das classes sociais assim como espaços-tempos distintos. O desenvolvimento desigual do capital propõe ritmos e temporalidades variados, no qual a economia se desenvolve em um ritmo maior do que a produção social, gerando diversidades e não uniformidades da mesma realidade.

Essas relações também têm sido contraditórias no interior do Estado-nação, promovendo a metamorfose das fronteiras por meio de relações sociais e econômicas opostas. Mesmo com o esforço do Estado em “fechar” as fronteiras para o que considera ilegal em seu território, as populações que vivem nessas áreas excedem seus limites, pois os laços resultantes das interações suscitam diariamente migrações que desobedecem a essa lógica.

A mundialização da economia é o principal vetor dessas novas limiaridades, no qual os limites das fronteiras estão sendo negligenciados tanto interno como externamente. As organizações, comunidades e redes de informação, promovem uma teia em escala planetária de difícil controle pelos Estados, por mais poderoso que este possa ser. Assim, surgem as redes ilegais que se desenvolvem paralelamente as leis de cada Estado, com sua complexa organização sobre os territórios, reproduzem-se economicamente em diversas áreas do planeta.

Esse sistema econômico vigente promove comportamentos competitivos e cria mazelas, que também se reflete na saúde da população. As atividades relacionadas ao contrabando de agrotóxicos na faixa de fronteira Paraná (Brasil)-Paraguai, tem uma relação direta e atinge imediatamente a população que faz uso dessas mercadorias nas áreas agrícolas e, conseqüentemente, aquelas que fazem uso desses alimentos. Um modelo de sistema que coloca em risco eminente a sua sociedade, pois a todo custo objetiva o lucro.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Davi Lopes; JÚNIOR, Carlos Martins. Fronteira e Contrabando: A Globalização está em casa? In: COSTA, Gustavo Villela Lima da; SIQUEIRA, Kiasse S. Moraes; OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de (Org.). **Fronteiras: conflitos, integração e políticas públicas**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2011.

CARDIN, Eric Gustavo. **Laranjas e sacoleiros na tríplice fronteira: um estudo da precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2011.

CARNEIRO, F. F. et al. **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Parte 1. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2012.

DORFMAN, Adriana; REKOWSKY, Carmen Janete. Geografia do contrabando de agrotóxicos na fronteira gaúcha. **Revista Geográfica da América Central**, Costa Rica, vol. 2, n.47E, p.1-17, 2011.

FLORES, Maria Flores da Cunha Thompson. **Contrabando e contrabandistas na fronteira oeste do Rio Grande do Sul (1851-1864)**. Dissertação de Mestrado, UFRG, Porto Alegre, 2007.

FOLHA DE SÃO PAULO Jornal. Apresenta reportagens sobre contrabando de agrotóxicos na fronteira Paraná-Paraguai (2010-2012). Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

FONT, Joan Nogué; RUFÍ, Joan Vicente. **Geopolítica, Identidade e Globalização**. São Paulo: Annablume, 2006.

GAZETA DO IGUAÇU Jornal. Apresenta reportagens sobre contrabando de agrotóxicos na fronteira Paraná-Paraguai (2010-2012). Disponível em <<http://www.gazeta.inf.br/>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

GAZETA DO POVO Jornal. Apresenta reportagens sobre contrabando de agrotóxicos na fronteira Paraná-Paraguai (2010-2012). Disponível em <<http://www.gazeta.inf.br/>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

MACHADO, Lia Osório. The Eastern Amazon basin and the coca-cocaine complex. In: **International Social Science Journal**, UNESCO, vol. 53, n.169, p.387-395, set./2001.

\_\_\_\_\_. Região, cidades e redes ilegais: Geografias alternativas na Amazônia sul-americana. In: GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos; GALVÃO, Antonio (Org.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional**. São Paulo: UNESP, 2003, p.695-707.

MACHADO, Lia Osório. et al. **Bases de uma Política Integrada de Desenvolvimento Regional para a Faixa de Fronteira**. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2005.

O PARANÁ Jornal. Apresenta reportagens sobre contrabando de agrotóxicos na fronteira Paraná-Paraguai (2010-2012). Disponível em <<http://www.oparana.com.br>>. Acesso em: 12 mar. 2013.



O PRESENTE Jornal. Apresenta reportagens sobre contrabando de agrotóxicos na fronteira Paraná-Paraguai (2010-2012). Disponível em <<http://www.opresente.com.br>>. Acesso em: 11 mar. 2013.

PRYTOLUK, Miguel Belardinelli. Territorialização do contrabando de agrotóxico na fronteira gaúcha. In: XXIII Salão de Iniciação Científica, 2011, Porto Alegre. **Comunicação...** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

ROS, José Roberto da. Falsificação e contrabando de agrotóxicos: a sociedade perde a saúde, o país perde o respeito. In: V Congresso Brasileiro de Algodão, 2005, Salvador. **Comunicação...** Salvador: Embrapa, 2005.

SINDAG - Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola. **Re: Contrabando de Agrotóxicos** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <[angelicakarina\\_83@hotmail.com](mailto:angelicakarina_83@hotmail.com)> em 27 jun. 2013.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

VANDERLINDE, Tarcísio. **Fragments de inconformidade: sociedade, territórios, espaços**. Cascavel: Edunioeste, 2009.

VARGAS, Ricardo. **Drogas, poder y region en Colômbia**. Bogotá: Cinep, 1994.